

sivel, será também a obra commum para que todos poderam dizer que concorrerão com seu trabalho.

G. Sancey.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS PERIGOS QUE TRAZ APÓS
SI O ABUSO DAS BEBIDAS ALCOOLICAS.

Por M. Bergeron.

(Gazeta medica de Paris.)

(Conclusão.)

A. *Molestia internas.* As molestias epidemias—como a *variola*, a *febre typhoide*, a *dy-senteria* e a *cholera* atacam de preferencia os bebedores; quanto a *cholera* particularmente todas as estatisticas demonstram que o numero das admissões nos hospitaes foi sempre maior na terça feira que na quarta, isto é, nos dois dias seguintes aos das grandes libações.

Nos individuos que se submettem ao uso das bebidas alcoolicas, todas as molestias agudas tem uma tendencia notavel a complicar-se de um delirio sempre agitado, muitas vezes furioso, que pela sua violencia faz perigar o doente, e que em todos os casos torna a cura mais difficil e a convalescença mais demorada (*delirium tremens* semelhante a aquelle que se produz em certos casos do alcoolismo.)

A fluxão do peito é inquestionavelmente a molestia que nos bebedores é mais ordinariamente agravada por este delirio.—Quanto as outras molestias agudas, não ha duvida em que ellas sejam perturbadas em sua marcha pelo estado de congestão que entrem em todos os tecidos a penetração do alcool; basta citar como prova a marcha lenta do catarrho agudo dos bronchios e do intestino nos bebedores.—Nas molestias chronicas, cuja desenvolução não é devida á acção directa do alcool, sua influencia é menos facil de conhecer; mas quem não sabe entretanto quão rebeldes são nos alcoolicos os catarrhos chronicos dos bronchios e da bexiga, assim como os dartros?

B. *Molestias chirurgicas.*—*Traumatismo accidental ou operatorio*—Os cirurgiões certificam-se todos os dias de que a embriaguez é a causa proxima de um grande numero de accidentes e que o alcoolismo exerce sobre a marcha das feridas a mais funesta influencia.

Embriagado ou somente excitado pelo alcool, o homem mais brando e prudente torna-se na occasião altercador ou fanfarrão, motivo este que origina rixas sanguinolentas ou torneios pe-

rigosos. A mesma causa augmenta singularmente os perigos inherentes á certas profissões, perigos que podem ser evitados e subjugados sem difficuldade pela prudencia e sangue-frio, mas dos quaes é victima o que torna-se imprudente e fraco pelo uso das bebidas alcoolicas.

A divindade tutelar dos bebedores não existe; para proval-a basta notar nos hospitaes as circunstancias nas quaes se produz um grande numero de feridos.

A embriaguez é para o cirurgião uma origem de numerosas difficuldades: torna as vezes o diagnostico difficultoso e o tratamento difficil ou inefficaz; contraindica o emprego de um meio util, sangria, vomitivo, chloroformio; faz adiar uma operação urgente ou empregar violencia onde seria necessaria a brandura: coage o pratico a tratar o seu doente como o veterinario trata o bruto.

O envenenamento alcoolico inveterado tem consequencias ainda mais assustadoras: uma ferida minima sem gravidade em um homem sobrio e são é muitas vezes no bebado o ponto de partida de accidentes terriveis que a arte é impotente para conjurar.

O systema nervoso é logo accommettido; vê-se proromper o *delirium tremens*, muitas vezes acompanhada de convulsões violentas, de movimentos desordenados, symptomas que prelidiam a epilepsia ou o tetanos e enfim actos mui nocivos a cura. Um bebado victima de uma fractura levanta-se e caminha sobre a perna offendida, outro tira seu apparelho e agita violentamente seu membro quebrado, outro arranca as ataduras de seu curativo e provoca uma hemorrhagia fulminante etc. Agitado pela febre, devorado pela sêde, tendo um fastio invencivel para os alimentos, o individuo alcoolizado ferido repelle ou rejeita os alimentos reparadores tão uteis á cura das feridas e apresenta immediatamente os symptomas do embaraço intestinal e as consequencias de uma dieta forçada. O mau estado anterior dos principaes orgãos—figado, rins, pulmões, agrava-se ainda e favorece o desenvolvimento das complicações internas.

A reparação dos estragos causados pela ferida exige um sangue puro e o concurso regular de todas as funcções nutritivas. Com um sangue alterado e funcções profundamente perturbadas, a cicatrizaçãõ é difficil ou impossivel. No ponto ferido apparecem as vezes complicações numerosas. As feridas tomam máo aspecto, são dolorosas ou inflammadas, cobertas de restos putrefeitos ou de um pús de má natureza

O phleumão, a erysipela, a gangrena apparecem e derramam no sangue já alterado venenos terríveis que acabam a obra da natureza. Suppondo conjurados estes perigos a cicatrização não é obtida sem difficuldade em pouco tempo. As operações mais simples e executadas com a maior pericia frequentemente tem resultados funestos. A reunião immediata das feridas raramente é possível e as grandes amputações quasi sempre são seguidas da morte. Não é mais feliz o pratico tentando a conservação dos membros gravemente feridos; a vida prolonga-se no meio de soffrimentos incessantes ou de accidentes reiterados, mas acaba por extinguir-se pela prostração quando antes não é ceifada brutalmente por alguma complicação rapida.

Si os cirurgiões não conhecessem de muito tempo a gravidade extrema das feridas e operações nos individuos alcoolizados, poderião affirmar-o sem difficuldade a vista dos ultimos acontecimentos que tem ensanguentado a capital.

23. Emfim o bebado não só arruina sua saude, mas compromette com muita antecedencia a de sua próle: em muitos *rachiticos*, *escrofulosos* e *phthisicos*, a molestia que os consome tem por causa principal os excessos alcoolicos de seus paes. Emfim algumas observações tenderiam a provar que certos meninos tornaram-se *epilepticos* ou sujeitos ás convulsões por haverem sido procreados durante a embriaguez.

24. Não basta conhecer todos os males que produz o abuso do alcool, convem indicar as circumstancias, que pelo uso das bebidas fermentadas e da aguardente são mais proprias a favorecer a producção destes males.

25. Em primeiro logar—é de mister proclamar alto e bom som e repetir frequentemente um facto—que é sabido por todos mas que todos esquecem, é que « toda bebida alcoolica, vinho, cerveja, cidra, aguardente ou licôr, quando é ingerida fóra da refeição obra muito mais rapidamente e com mais energia sobre os orgãos e particularmente sobre o cerebro, do que quando é misturada com os alimentos. » A immensa maioria dos casos de alcoolismo agudo ou chronico é devida ao habito funesto que actualmente têm muitos individuos, isto se encontra em todas as classes, de tomar pela manhã em jejum ou antes da refeição da tarde—uns—vinho puro, outros—em muito maior numero vinhos alcoolicos seccos, aguardente ou licôres. A este uso pernicioso e á seu progresso tão rapido, ha vinte annos, é que se deve attribuir em parte o abatimento physico e

moral cujos tristes effeitos o paiz ainda sente tão atrozmente.

26. Por sua composição (agua, assucar, alcool, ether, tannino, saes,) o *vinho* constitue com 14 ou 9 por 100 de alcool e diluido em dous terços d'agua uma excellente bebida pura nas refeições; um homem que se emprega em um trabalho manual que exige esforço continuo póde sentir inconveniente beber um litro de vinho por dia, ao passo que fóra destas condições de trabalho 40 á 60 centilitros são sufficientes. Mas quando o vinho é tomado puro, no intervallo das refeições e principalmente pela manhã em jejum, pode por si produzir todos os accidentes do alcoolismo; não ha asylo de alienados que não conte um certo numero de pensionistas cuja loucura teve por causa este *trago da manhã* tão inoffensivo em apparencia.

27. A maior parte das *cervejas* e das *cidras* dadas ao consumo geral encerram tão pequena quantidade de alcool (2 a 4 por 100), que não podem quasi por si sós produzir accidentes do alcoolismo agudo ou chronico. Pelos principios que estas bebidas contêm (agua, alcool, assucar, principios amargos, saes, aroma) correspondendo ás diversas necessidades que devem satisfazer as bebidas tomadas durante a refeição, pode-se dizer que ellas apresentam tambem as qualidades de uma boa bebida, mas inferior todavia ao vinho que occasiona os mesmos effeitos uteis sob um mesmo volume, sem distender portanto o estomago alem dos seus limites e sem infiltrar de liquidos o systema venoso.

Uma meia canada de pequena cerveja ou de cidra commum—basta para um trabalhador durante a refeição: é pois sem proveito para a saude que os camponezes e os operarios de nossas provincias do norte e nordeste bebem durante as refeições enormes vasos de cerveja ou de cidra. Mas é com grande detrimento da saude que se estabeleceu nestas provincias entre as mulheres e os homens o habito de ajuntar á bebida ou de consumir sem mistura quantidades consideraveis de aguardente com o fim unico de obter deste liquido a excitação cerebral que a cerveja e a cidra não podem produzir.

28. É de facto sob a forma de *aguardente* ou de licôr que o alcool faz sobre as populações os maiores estragos. Enquanto era obtido exclusivamente pela distillação do vinho, seu consumo limitado como a cultura da vida só produziua males isolados; mas desde que a extracção do alcool das sementes, da batata e mais tarde da beterraba, permitiu offerecer ao commercio

bebidas por preço diminuto, quantidades illimitadas de espirito de vinho artificial—os estragos do alcoolismo tornaram-se assustadores; são hoje uma desgraça publica.

29. Antigamente os operarios nos campos como na cidade, limitavam-se a beber pela manhã em jejum, sob pretexto de neutralisar os efeitos da neve, um cópo de vinho puro, quasi sempre branco em vez de tincto, precisamente porque o vinho branco excita mais rapidamente o cerebro; havia neste uso um perigo serio. Mais tarde, porém, o vinho branco não foi mais sufficiente e diminuindo o preço do alcool, foi por um licôr (*cacis*) que substituíram-no nas cidades, afim de obter mais rapidamente e em um mais alto gráo a excitação desejada; emfim, actualmente este liquido que pelo oleo essencial e assucar que encerra, agrada mais que as *aguardentes* communs ao paladar dos bebedores, tornou-se mui insipido e hoje a immensa maioria dos operarios consome todos os dias em jejum, nas condições mais favoraveis á absorpção do alcool, uma beberagem perniciosa que se denomina *mistura* e que é o liquido de *cacis* addicionado de uma proporção de alcool.

30. O uso da *mistura* basta perfeitamente para produzir o alcoolismo chronico; mas o uso do *licôr de absinthio* que propagou-se do exercito tão rapidamente á população civil, é talvez mais pernicioso ainda, menos talvez por causa de certas propriedades especiaes que forão attribuidas ao extracto de absinthio sem ter sido até agora sufficientemente provadas do que por ser este liquido o que encerre maior proporção de alcool e por ser tomado sempre antes das refeições, precisamente com o fim de animar as funções digestivas que elle contribue ao contrario para tornar todos os dias mais languidas.

31. Nos campos, nem o licôr de absinthio nem a *mistura* são de uso frequente, mas o consumo das *aguardentes artificiaes* no intervallo das refeições progride de anno em anno de um modo assustador, e si não houver um paradeiro a tal uso o alcoolismo nos campos será tão frequente quanto nas populações urbanas.

32. Por insistirmos particularmente sobre os perigos de que são ameaçados os bebedores que usam de vinho puro, aguardente etc.—fóra da refeição, isto é, quando o estomago vasio de alimentos, absorve mais rapidamente o alcool, não se deve concluir que em condições oppositas, seu uso seja completamente inoffensivo. Não ha medico que não tenha tido occasião de

verificar a fastidiosa influencia que exerce sobre a saúde o habito que tem muitas pessoas que se creem mui sobrias e que passam por taes ou por beberem vinho puro somente durante a refeição, ou por tomarem todos os dias após uma das refeições sinão em todos um pequeno copo de arguarente ou pura ou misturada com caffè quente, o que torna talvez mais energica a acção do alcool. Indubitavelmente semelhantes habitos raramente torão sufficientes para a producção das formas graves do alcoolismo: mas quantas perturbações digestivas, cephalalgias rebeldes, accesso de gotta e areias, catarrhos bronchicos não vê-se desaparecerem rapidamente desde que os individuos têm a prudencia precisa para proscrever as bebidas excitantes, e ao contrario agravarem-se e tornarem-se incuraveis n'aquelles individuos impotentes para dominar sua sensualidade!

33. No que deixamos exarado absolutamente não ha exageração: é a verdade. Que resultado obterá o nosso trabalho? Conseguirá impedir o progresso do flagello que nos accommette? o futuro responderá. Mas si não é permitido embarmos-nos na esperança de que tenha effeito salutar sobre o espirito dos bebedores inveterados fazendo com que elles renunciem a paixão funesta que domina-os, sem presumir muito de seu valôr, conseguirá sustentar no plano inclinado em que se precipitam aquelles individuos entregues a desvios de regimen ou já familiarisados com os habitos alcoholicos—innocuos em apparencia,—e que ainda têm a prudencia precisa para aproveitar uma tal advertencia? A estes é que consagramos nosso trabalho. Observem, estudem estes homens suas sensações, procurem apreciar os effeitos do vinho puro, da aguardente—sob qualquer forma que tomem-na; para contra prova se abstenham durante um certo tempo deste estimulante que lhes agrada e com quem já se tem habituado; depois comparem e immediatamente poderão reconhecer que sua força physica mais constantemente igual—augmentou; que seu appetite é mais vivo e regular; que suas digestões são menos difficeis e que emfim seu espirito é mais claro e activo, Para os que têm em vista sua dignidade ou ao menos sua saúde—esta prova será sufficiente e elles destruirão radicalmente habitos cujos effeitos funestos apreciaram.

É mister que façam ainda mais, que se alistem na classe das pessoas compenetradas do amor do bem publico—fazendo a propaganda contra o alcoolismo, porque é de mister d'ora avante lutar contra este implacavel inimigo sem

repouso nem tregua: n'isto se resume a salvação do futuro.

Benicio de Abreu.

PHARMACIA.

NOTA DO SR. DR. B. A. GOMES, Á CERCA DA SOLUBILIDADE DO CHLOROFORMIO NA GLYCERINA.

A proposito da administração interna do chloroformio suscitaram-se duvidas ácerca da solubilidade na glycerina d'esta substancia. Era conveniente achar o motivo da duvida, e sobretudo a realidade do facto havendo quem affirmasse e quem negasse aquella solubilidade.

Por ensaios feitos do Sr. E. Motta pareceu a este nosso collega, que se conseguia dissolver o chloroformio na glycerina, fazendo passar uma corrente de vapor do primeiro liquido através do segundo, e que d'este modo podéra elle acrescentar a 10 grammas de glycerina 6 decigrammas de chloroformio. Tentando-se porém operar a mesma dissolução de modo directo pela mistura dos dois liquidos, disse-nos o Sr. Motta, obtem-se sim a reunião de ambos em um liquido homogeneo e transparente, que traduziria a dissolução de um no outro, se em breve se não visse a sua separação e o chloroformio formando camada inferior no tubo da experiencia. Faltou ao nosso collega dizer-nos se a glycerina que sobrenadava reteve ou não algum chloroformio. Suppondo que não, concluiu não se obter assim a dissolução, operada aliás na primeira experiencia. D'akí o novo equivoco. O chloroformio era pois ou não era solúvel na glycerina, conforme o modo de proceder para alcançar esta dissolução. É o que fez objecto de justo reparo de um digno socio, o Sr. Martins, e o que levou a sociedade a nomear uma commissão, que fosse encarregada de verificar melhor os factos referidos, apresentando a este respeito juizo seguro.

Esta commissão procedeu ao devido exame no laboratorio da escola polytechnica, auxiliando-se do conselho do digno professor de chimica, o Sr. Dr. Lourenço, que a tudo se prestou do modo o mais benevolo, e assim assistida verificou os seguntes factos, que lhe pareceram sufficientes para firmar o seu juizo.

Em tubo de vidro, no qual se introduziram 28 grammas de glycerina, se fez passar, através d'esta, uma corrente de vapor de chloroformio, gerado dentro de pequeno matraz para isso aquecido. Notou-se desde logo que os vapores de chloroformio começavam a condensar-se na extremidade mesmo do tubo de comunicação, e assim reduzidos a liquido se ia

este accumulando no tubo da experiencia por baixo da glycerina. Separado depois cuidadosamente d'esta substancia por meio de uma pipeta todo o chloroformio condensado e de posto, pesou-se a glycerina e achou-se-lhe o acrescimo no peso de 2 decigrammas.

Em outro tubo de vidro, tendo 30 grammas de glycerina, agitou-se com ella porção indeterminada de chloroformio, a fim de misturar e dissolver quanto possivel um no outro os dois liquidos. O resultado foi extremar-se logo no fundo uma parte do chloroformio, mas ficar outra parte retida pela glycerina que d'este modo acrescimo e separado do chloroformio immediatamente depois, pesou 30 grammas e mais 7 decigrammas. Operou-se pois, como no primeiro caso, mistura intima dos dois liquidos, produzindo outro homogeneo e transparente, que representaria verdadeira dissolução, se o que succedeu depois não demonstrasse o contrario.

Os dois tubos das experiencias, devidamente conservados, foram com effeito mostrando nos dias seguintes, que o chloroformio continuava a separar-se da glycerina e se depunha todo no fundo do tubo.

Em presença pois d'estes factos a commissão julga-se auctorizada a concluir, que o chloroformio não se dissolve na glycerina; que as duas substancias se misturam porém facilmente, produzindo um liquido homogeneo e transparente, simulando a dissolução de um no outro, mas que o não é, pelo modo porque depois se separam.

A commissão pareceu o exame referido sufficiente para assentar a realidade dos factos e para reconhecer o motivo dos equivoccos que na materia sujeita se têm dado.

Julga porém a commissão dever acrescentar, que, não obstante a falta de solubilidade, a mistura de chloroformio e glycerina ainda se opera de modo tão intimo, que faria ella preparado para uso interno tão proprio, como se dissolução houvesse n'este caso. É similhante mixto como o das emulsões, em que a glycerina faz de excipiente e simultaneamente de materia emulsiva, devido isso á viscosidade que lhe é propria. Só é ainda de notar, não ser a glycerina materia das mais proprias para se empregar como excipiente, por ter sabor ingrato, e a sua acção na economia, quando usada internamente, não ser indifferente. É de crer que pudesse n'estes casos ser substituida vantajosamente a glycerina por algum xarope ou li-